RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FATORES DE RISCO PARA ANSIEDADE GESTACIONAL E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM.

Jade Caroline Martins Dias (jade7caroline@gmail.com)

Catchia Hermes Uliana (catchia.hermes@ufms.br)

Aline Ferreira De Souza (enf.alineferreiras@gmail.com)

Introdução: A gravidez traz diversas mudanças físicas e psicossociais. Essas transformações acarretam vulnerabilidade emocional, podendo desencadear transtornos psicológicos, entre eles, a ansiedade gestacional. Caracteriza-se como problema de saúde pública, com maior relevância em países de baixa e média renda. Assim, é fundamental identificar fatores que subsidiem o planejamento do cuidado em saúde mental. Nesse contexto, a enfermagem torna-se indispensável no acompanhamento dessas gestantes.

Objetivo: Mapear a produção científica sobre fatores de risco para ansiedade gestacional e analisar suas implicações para as práticas assistenciais de enfermagem.

Método: Estudo bibliométrico, quantitativo, realizado a partir da análise de publicações científicas relacionadas aos fatores de risco para ansiedade gestacional na base de dados Web of Science. Foram analisados indicadores de produção científica anual, evolução temporal das publicações, distribuição geográfica da produção científica e ocorrência de palavras-chave. Os dados foram analisados utilizando as ferramentas Bibliometrix e VOSviewer.

Resultados: Observou-se crescimento da produção científica após 2019, coincidindo com a pandemia de COVID-19, frequentemente associada à saúde mental materna. Embora apresente menor volume de publicações que os países líderes, o Brasil demonstrou elevado impacto científico, refletido pelo número de citações. As palavras-chave mais frequentes foram depressão, ansiedade, gravidez e fatores de risco. Termos como COVID-19, estresse, violência e suporte social estão associados à ansiedade gestacional. A literatura demonstra que determinantes psicossociais, suporte social e violência doméstica constituem os principais fatores de risco e devem ser considerados na avaliação das práticas assistenciais de enfermagem voltadas à saúde mental materna.

Conclusão: A literatura evidencia que múltiplos fatores de risco influenciam a ansiedade gestacional e reforça a importância de práticas assistenciais baseadas em evidências. Além dos aspectos clínicos e obstétricos, a avaliação de enfermagem deve considerar fatores psicossociais, favorecendo a identificação precoce de gestantes em risco e a qualificação do cuidado em saúde mental durante o pré-natal.

Producción científica sobre factores de riesgo para la ansiedad gestacional y contribuciones para la enfermería.

Introducción: El problema conlleva cambios físicos y psicosociales. Estas transformaciones generan vulnerabilidad emocional, pudiendo desencadenar trastornos psicológicos, como la ansiedad gestacional. Esta afección constituye un problema de salud pública, especialmente en países de ingresos bajos y medios. El personal de enfermería desempeña un papel esencial en el seguimiento de las mujeres embarazadas.

Objetivo: Mapear la producción científica sobre los factores de riesgo de la ansiedad gestacional, analizando sus implicaciones para las prácticas de atención de enfermería.

Método: Estudio bibliométrico cuantitativo basado en el análisis de publicaciones relacionadas con los factores de riesgo de la ansiedad gestacional en la base de datos Web of Science. Se analizaron indicadores de producción científica anual, evolución temporal, distribución geográfica de la

producción científica y aparición de palabras clave. Los datos se analizaron utilizando las herramientas Bibliometrix y VOSviewer.

Resultados: Se observó un aumento en la producción científica a partir de 2019, coincidiendo con la pandemia de COVID-19. Aunque presenta un volumen de publicaciones menor que los países líderes, Brasil ha demostrado un alto impacto científico, reflejado en el número de citas. Las palabras clave más frecuentes fueron depresión, ansiedad, vergüenza y factores de riesgo. Términos como COVID-19, estrés, violencia y apoyo social también se asocian con la ansiedad gestacional. La literatura demuestra que los determinantes psicosociales, el apoyo social y la violencia doméstica constituyen los principales factores de riesgo y deben considerarse en la evaluación de las prácticas de enfermería orientadas a la salud mental materna.

Conclusión: La literatura muestra que múltiples factores de riesgo influyen en la ansiedad gestacional, reforzando la importancia de las prácticas de atención basadas en la evidencia. Además de los aspectos clínicos y obstétricos, la evaluación de enfermería debe considerar factores psicosociales, favoreciendo la identificación temprana de mujeres embarazadas en riesgo y la valoración de la atención de salud mental durante el control prenatal.

Scientific production on risk factors for gestational anxiety and contributions to nursing.

Introduction: Pregnancy involves physical and psychosocial changes. These transformations may lead to emotional vulnerability and trigger psychological disorders, including gestational anxiety. This condition is considered a public health problem, particularly in low- and middle-income countries. Therefore, identifying factors that support mental health care planning is essential. In this context, nursing plays a crucial role in the follow-up of pregnant women.

Objective: To map the scientific production on risk factors for gestational anxiety and analyze its implications for nursing care practices.

Method: A quantitative bibliometric study was conducted through the analysis of scientific publications related to risk factors for gestational anxiety indexed in the Web of Science database. Indicators of annual scientific production,

temporal evolution of publications, geographical distribution of scientific output, and keyword occurrence were analyzed. Data were examined using the Bibliometrix and VOSviewer tools.

Results: An increase in scientific production was observed after 2019, coinciding with the COVID-19 pandemic, which has frequently been associated with maternal mental health issues. Although Brazil presents a lower volume of publications than leading countries, it demonstrated a high scientific impact, reflected in the number of citations. The most frequent keywords were depression, anxiety, pregnancy, and risk factors. Terms such as COVID-19, stress, violence, and social support were also associated with gestational anxiety. The literature shows that psychosocial determinants, social support, and domestic violence are the main risk factors and should be considered in the evaluation of nursing care practices focused on maternal mental health.

Conclusion: The literature demonstrates that multiple risk factors influence gestational anxiety and reinforces the importance of evidence-based nursing practices. In addition to clinical and obstetric aspects, nursing assessment should consider psychosocial factors, promoting the early identification of pregnant women at risk and improving the quality of mental health care during prenatal care.

Palavras-chave: ansiedade gestacional; fatores de risco; prática em enfermagem.